

**Eugénio Leite** nasceu no Porto, em 1957, onde estudou. Na década de 80 foi colaborador do jornal "O Comércio do Porto" onde realizou diversos trabalhos jornalísticos no âmbito do desporto. Foi bancário durante cerca de 20 anos e quando terminou a sua carreira profissional, dedicou-se de forma mais ativa a uma paixão de sempre, a fotografia. Frequentou e concluiu, em 2016, o Curso Profissional de Fotografia no Instituto Português de Fotografia, Porto.

[www.portomyphoto.com](http://www.portomyphoto.com)



Direção do MIRA FORUM | Manuela Matos Monteiro, João Lafuente  
Assistente de galeria e Comunicação | Patrícia Barbosa  
Fotografia e vídeo | Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, José Vaz e Silva  
Estágio | Mariana Tedim

Rua de Miraflor nº 155 | Campanhã, Porto  
<http://miragalerias.net>  
929 113 431 / [miraforum@miragalerias.net](mailto:miraforum@miragalerias.net)  
Terça a sábado, das 15:00 às 19:00 / Entrada livre!

# BOLHÃO

histórias e memórias

EUGÉNIO LEITE

16 NOV - 21 DEZ 2019

## **BOLHÃO**

### *Histórias e memórias*

No ano de 1839, após a vitória do movimento liberal, o Porto passou a ter um novo espaço público ao qual deram o nome de “Bolhão”, devido ao volumoso regato que o atravessava: uma “magnífica praça” arborizada que recebia os portuenses e que albergava, também, os vendedores de fruta, hortaliça e também louça.

Com a implantação da República, em 1910, e a necessidade de resolver muitos dos problemas resultantes da falta de higiene e desorganização urbana provocados pela profusão dos “mercados avulso”, a decisão de construir um grande mercado nesse local surgiu como inevitável.

Em reunião camarária decorrente das primeiras eleições da nova era republicana, o vereador Elísio de Melo anuncia a boa nova, entregando o projeto de construção ao arquiteto portuense António Correia da Silva. Esta escolha não foi ingénua, pois o que se pretendia era a construção de um edifício imponente que prestigiasse a cidade, em linha com a arquitetura que então se ensinava na escola das “Beaux Arts”, de Paris, onde Correia da Silva fez os seus estudos preparatórios.

Ao longo de um século por lá passaram várias gerações de vendedores que diariamente davam vida a um dos locais mais movimentados da Invicta. Alguns deles, ainda com dias de vida, eram trazidos ao colo das suas mães para depois os deixarem em cestos de verga, junto às bancas, onde cresceram, brincaram e cedo se tornaram ajudantes dos pais e mais tarde, vendedores.

O Bolhão, entretanto, envelheceu sem que as necessárias obras de manutenção e restauro fossem realizadas chegando a um estado de degradação extremo que muitos de nós testemunhámos.

Alguns decisores políticos mais recentes condenaram-no à morte e esteve muito próximo da sentença final. Sobreviveu graças à resistência dos seus vendedores e à mobilização de muitos cidadãos que reconheceram no Bolhão um elemento da identidade da cidade. Quando soube que o mercado ia ser temporariamente encerrado pela Câmara Municipal do Porto para obras de reabilitação (Maio 2018), senti, como portuense, que tinha um papel a desempenhar. Durante três meses fiz dele a minha casa e registei numa linguagem documental as imagens que realçam a arquitetura do edifício, as condições duras de trabalho, o quotidiano do mercado, os rostos que o habitam. Gente para quem o Bolhão não é só um mercado, mas um lugar onde as suas vidas diariamente acontecem. Gente que, com as suas histórias e memórias construíram, dia a dia, este património cultural do Porto.

Este trabalho pretende constituir-se como um contributo à memória coletiva do Porto.

Eugénio Leite

Encontra-se no prelo o livro do mesmo autor, numa edição bilingue da Lello Editores, Lda.:

## **BOLHÃO**

*Histórias e memórias*  
*stories and memories*